

MUNICÍPIO		NOME DA EROSÃO	
Ocaçu		Maura Caldeira	
BAIRRO/DISTRITO			
ACESSO			
Acesso Ocaçu à BR-153, próximo a rua Luiz Carlos Ciocca			
TIPO DE BOÇOROCA			
B_HIDROGRÁFICA			
Ribeirão Ocaçu/Rio Novo/Rio Paranapanema			
GEOMORFOLOGIA			
212 - Colinas Amplas			
GEOLOGIA			
Fomação Marília			
PEDOLOGIA			
COMPRIMENTO (m)	PROFUNDIDADE MÉDIA (m)	LARGURA MÉDIA (m)	ÁREA DE CONTRIB (ha)
200	3,0	8,0	
DESCRIÇÃO			
<p>Erosão formada por escoamento superficial de águas pluviais com principal contribuição do acesso à BR-153 e bairro a montante (CDHU), através da galeria atravessando o acesso.</p> <p>Ocupação lateral e a montante.</p> <p>Acesso à BR-153 pavimentada com duas tubulações de $\varnothing = 0,80$ m, atravessando a estrada.</p> <p>O processo erosivo começa a 100 m do aterro da estrada com cabeceiras</p>			
COORD_EO	COORD_NS	CRITICIDADE	DATA
611,119	7517,865	baixa	18/11/97
FOLHA TOPOGRÁFICA			
Alvinlândia			
DINÂMICA			
<p>Erosão estabilizada na sua cabeceira, entalhada em solo, não atingindo o solo de alteração e não há surgência d'água.</p> <p>Duas redes de tubulação de $\varnothing = 0,80$ m contribuem com o escoamento d'água proveniente do acesso e CDHU, a montante.</p> <p>Ramo lateral direito estabilizado com árvores, arbustos e gramíneas.</p> <p>Ramo lateral esquerdo com gramíneas no leito da erosão.</p>			
MEDIDAS DE COMBATE			
Curvas de nível na área de pastagem na cabeceira da erosão.			
NÍVEL DE CRITICIDADE			
<p>Erosão de baixa criticidade.</p> <p>A jusante da erosão há um processo de reentalhamento e pouco evolução lateral, provocado pelo escoamento da águas pluviais.</p>			

MUNICIPIO		NOME DA EROSAO		
Ocauçu		Boçoroca da Nova Colombo		
BAIRRO/DISTRITO				
ACESSO				
Estrada Ocauçu/Bairro Nova Colombo/Rua Carlos Colombo				
TIPO DE BOÇOROCA				
B HIDROGRÁFICA				
Córrego Mandacaru/Rio do Peixe				
GEOMORFOLOGIA				
521 - Escarpas festonadas				
GEOLOGIA				
Fomação Marília				
PEDOLOGIA				
COMPRIMENTO (m)	PROFUNDIDADE MÉDIA (m)	LARGURA MÉDIA (m)	ÁREA DE CONTRIB (ha)	
150	1,5	3,0		
DESCRIÇÃO				
<p>Erosão antiga, estabilizada e reativando sua cabeceira em função do escoamento de águas pluviais lançadas pela rua Carlos Colombo e bairro a montante.</p> <p>A rua Carlos Colombo é pavimentada, densamente ocupada e não há rede de drenagem.</p> <p>A montante da boçoroca há uma caixa de tratamento de esgoto.</p>				
COORD_EO	COORD_NS	CRITICIDADE	DATA	
614,068	751,96	alta	18/11/97	
FOLHA TOPOGRÁFICA				
Alvinlândia				
DINÂMICA				
<p>Boçoroca com processo erosivo remontante na cabeceira em função do escoamento de águas pluviais. Em solo arenoso com aproximadamente 2,5 m em contato com solo mais argiloso.</p> <p>A saída da caixa de tratamento de esgoto é lançada dentro da antiga boçoroca que se encontra estabilizada.</p> <p>A uma distância de 9 m do lançamento do esgoto há um desnível de aproximadamente 15 m caindo acima de matacões.</p>				
MEDIDAS DE COMBATE				
<p>Foi feito um camalhão desviando águas que eram lançadas próximas a caixa de tratamento, formando nova cabeceira em atividade.</p> <p>Instalou-se boca- de-lobo para captação das águas do bairro Nova Colombo, lançando no sentido da cabeceira da erosão.</p>				
NÍVEL DE CRITICIDADE				
<p>Erosão de criticidade alta, pois sua cabeceira está remontando próximo à caixa de tratamento de esgoto, podendo atingir e destruir a caixa e atingir a casa.</p>				

MUNICIPIO		NOME DA EROSÃO	
Santa Cruz do Rio Pardo		Boçoroca do Lixão	
BAIRRO/DISTRITO			
ACESSO			
ao lado da SP-225, Travessa Prof. Sotero após Rua Prudente de Moraes			
TIPO DE BOÇOROCA			
Urbana			
B HIDROGRÁFICA			
Parapanema/Turvo/Pardo			
GEOMORFOLOGIA			
212 - Colinas Amplas			
GEOLOGIA			
Formação Serra Geral			
PEDOLOGIA			
TRe5 - Terra Roxa Estruturada eutrófica			
COMPRIMENTO (m)	PROFUNDIDADE MÉDIA (m)	LARGURA MÉDIA (m)	ÁREA DE CONTRIB (ha)
30	10	12	20
DESCRIÇÃO			
<p>Pastos a jusante e laterais. Área urbana e montante com rua sem calçamento. Provavelmente formou-se pela implantação do loteamento escoamento de águas pluviais.</p>			
COORD_EO	COORD_NS	CRITICIDADE	DATA
642	7468		13/11/97
FOLHA TOPOGRÁFICA			
Santa Cruz do Rio Pardo			
DINÂMICA			
Formada pelo escoamento de águas pluviais, está estabilizada e vegetada.			
MEDIDAS DE COMBATE			
<p>A prefeitura está aterrando com lixo e terra, está totalmente vegetada e estabilizada.</p> <p>Foi construída galeria a direita da cabeceira (1997). Prefeitura continua aterrando.</p>			
NÍVEL DE CRITICIDADE			
Está estabilizada.			

MUNICIPIO		NOME DA EROSAO	
Santa Cruz do Rio Pardo		Banespinha	
BAIRRO/DISTRITO			
ACESSO			
Estrada para Banespinha (rua Júlio Lozano)			
TIPO DE BOÇOROCA			
B HIDROGRÁFICA			
Rio Pardo/Rio Paranapanema			
GEOMORFOLOGIA			
GEOLOGIA			
PEDOLOGIA			
COMPRIMENTO (m)	PROFUNDIDADE MÉDIA (m)	LARGURA MÉDIA (m)	ÁREA DE CONTRIB (ha)
200	1,5	3,0	
DESCRIÇÃO			
<p>Erosão formada pelo escoamento superficial e desembocadura da galeria de captação de águas pluviais da Vila Bom jardim.</p> <p>Escoamento superficial do Recanto de Exposição e pastagem do lado direito, sem curvas de nível, também contribuem para a erosão.</p>			
COORD_EO	COORD_NS	CRITICIDADE	DATA
639,47	7465,18		13/11/97
FOLHA TOPOGRÁFICA			
Santa Cruz do Rio Pardo			
DINÂMICA			
<p>Formada pelo escoamento de águas pluviais.</p> <p>O corpo médio da erosão atingiu o solo de alteração de basalto, entalhando 1,5 m de altura.</p> <p>A erosão ficou incorporada à estrada que vai ao Banespinha. A estrada era de nível com o relevo, hoje tem altura de aproximadamente 2 m.</p>			
MEDIDAS DE COMBATE			
<p>A prefeitura cascalhou a rua Júlio Lausano desde a saída da galeria até o Banespinha, aterrando parte da erosão.</p> <p>A prefeitura pretende canalizar o escoamento da saída da galeria até o Rio Pardo, procurando solucionar o problema.</p>			
NÍVEL DE CRITICIDADE			
Tende a uma evolução remontante, em função do escoamento das águas.			

MUNICIPIO		NOME DA EROSÃO		
Ourinhos		Erosão da BR-153		
BAIRRO/DISTRITO				
Polícia Rodoviária Federal				
ACESSO				
BR-153/Ourinhos				
TIPO DE BOÇOROCA				
Periurbana				
B HIDROGRÁFICA				
Rio Pardo/Rio Paranapanema				
GEOMORFOLOGIA				
212 - Colinas Amplas				
GEOLOGIA				
Formação Serra Geral				
PEDOLOGIA				
COMPRIMENTO (m)	PROFUNDIDADE MÉDIA (m)	LARGURA MÉDIA (m)	ÁREA DE CONTRIB (ha)	
DESCRIÇÃO				
<p>Erosão periurbana.</p> <p>Processo erosivo iniciado provavelmente devido a vazamento a jusante dos tubos da galeria, erodindo o aterro, causando destruição da estruturas das saídas da tubulação.</p> <p>Notam-se vários tubos e estruturas de concreto do fundo da erosão.</p> <p>Ao destruir parte da galeria, o aterro da BR-153 deslizou da mesma.</p> <p>Nas laterais, pastagens; a montante, BR-153; a jusante, córrego.</p>				
COORD EO	COORD NS	CRITICIDADE	DATA	
612,52	7458,49	alta	13/11/97	
FOLHA TOPOGRÁFICA				
Ourinhos				
DINÂMICA				
<p>Surgência d'água somente a jusante.</p> <p>Atividade erosiva lateral em função do solapamento.</p> <p>Com a destruição da galeria (3), deslizou o aterro localmente, chegando próximo ao acostamento da BR-153.</p>				
MEDIDAS DE COMBATE				
<p>A prefeitura está jogando entulho e arbustos secos a partir de aproximadamente 80 m da cabeceira.</p>				
NÍVEL DE CRITICIDADE				
<p>Avanço lateral para solapamento na base</p> <p>Remontante para o aterro da BR 153 (talude negativo)</p> <p>Parte do aterro local já desligou atingindo próximo ao acostamento.</p> <p>As tubulações das galerias(3) esta a 9,0m abaixo da crista do aterro (BR 153)</p>				

MUNICÍPIO		NOME DA EROSÃO		
Ourinhos		Boçoroca do Cristonia		
BAIRRO/DISTRITO				
Cristonia				
ACESSO				
Rua Lourenço Jorge/Eduardo Peres				
TIPO DE BOÇOROCA				
Urbana				
B HIDROGRÁFICA				
Córrego do Cristonia/Rio Pardo/Rio Paranapanema				
GEOMORFOLOGIA				
212 - Colinas Amplas				
GEOLOGIA				
PEDOLOGIA				
COMPRIMENTO (m)	PROFUNDIDADE MÉDIA (m)	LARGURA MÉDIA (m)	ÁREA DE CONTRIB (ha)	
DESCRIÇÃO				
<p>Erosão urbana formada pela escoamento de águas pluviais de galeria e superficial.</p> <p>Área montante da cabeceira e lateral direita com bastante ocupação.</p> <p>Ruas do conjunto habitacional não são pavimentadas.</p>				
COORD EO	COORD NS	CRITICIDADE	DATA	
615,25	7460,025	alta	13/11/97	
FOLHA TOPOGRÁFICA				
Ourinhos				
DINÂMICA				
<p>Não há surgência d'água.</p> <p>Formação da erosão em função do escoamento superficial e galeria, atingindo o nível de tubulação do esgoto a jusante, quase no rio Cristonia.</p> <p>Escoamento principalmente pela rua, no lado direito na cabeceira da erosão.</p>				
MEDIDAS DE COMBATE				
<p>A prefeitura está jogando entulho.</p> <p>Projeto de escada hidráulica a curto prazo.</p> <p>Projeto de galeria e pavimentação sem previsão de implantação.</p>				
NÍVEL DE CRITICIDADE				
<p>Atividade remontante na cabeceira e na lateral direita atingindo parte da rua Eduardo Peres.</p> <p>Casa na lateral direita, a 4 m da borda de erosão.</p> <p>Apesar de ser solo argiloso e a prefeitura estar jogando entulho, o avanço lateral direito está ocorrendo pelo solapamento na base das paredes.</p>				

MUNICÍPIO		NOME DA EROSÃO		
Óleo		Erosão da Francisco Luiz Pereira		
BAIRRO/DISTRITO				
ACESSO				
Rua João Fausto Girard/Rua Francisco Luiz Pereira				
TIPO DE BOÇOROCA				
B HIDROGRÁFICA				
Ribeirão do Óleo				
GEOMORFOLOGIA				
212 - Colinas Amplas				
GEOLOGIA				
Formação Adamantina				
PEDOLOGIA				
COMPRIMENTO (m)	PROFUNDIDADE MÉDIA (m)	LARGURA MÉDIA (m)	ÁREA DE CONTRIB (ha)	
DESCRIÇÃO				
<p>Erosão pequena, provocada por escoamento de águas pluviais, sem sistema de drenagem.</p> <p>Área toda ocupada a montante da erosão e nas suas laterais.</p> <p>Há esgoto lançado direto no ribeirão do Óleo.</p>				
COORD_EO	COORD_NS	CRITICIDADE	DATA	
670,35	7462,44	média	12/11/97	
FOLHA TOPOGRÁFICA				
Óleo				
DINÂMICA				
Erosão em solo arenoso, atingindo a rocha junto ao ribeirão do Óleo.				
MEDIDAS DE COMBATE				
Está sendo jogado entulho e terra.				
NÍVEL DE CRITICIDADE				
Erosão de criticidade média, porém se não for implantado sistema de drenagem poderá haver evolução remontante.				

MUNICIPIO		NOME DA EROSAO		
Óleo		Batista Botelho		
BAIRRO/DISTRITO				
Bairro Batista Botelho - Óleo				
ACESSO				
estrada Manduri-Bernadino de Campos/R. Djalma A. Dutra/Mamédio A. M. Farhat				
TIPO DE BOÇOROCA				
B HIDROGRÁFICA				
Afluente do Ribeirão Lajeado/Rio Pardo/Rio Paranapanema				
GEOMORFOLOGIA				
212 - Colinas Amplas				
GEOLOGIA				
Formação Adamantina				
PEDOLOGIA				
COMPRIMENTO (m)	PROFUNDIDADE MÉDIA (m)	LARGURA MÉDIA (m)	ÁREA DE CONTRIB (ha)	
DESCRIÇÃO				
<p>Erosão formada há aproximadamente 50 anos, devido ao escoamento de águas pluviais em função da urbanização.</p> <p>Área totalmente urbanizada na sua cabeceira, com ruas asfaltadas que contribuem para o escoamento d'água.</p>				
COORD_EO	COORD_NS	CRITICIDADE	DATA	
663,53	7455,22	alta	12/11/97	
FOLHA TOPOGRÁFICA				
Óleo				
DINÂMICA				
<p>A montante, a boçoroca encontra-se estabilizada em função do aterro e de um muro de arrimo.</p> <p>Reativada em função da destruição da escada hidráulica, provavelmente pela sarjeta d'água (mina) que existia na lateral ou abaixo da obra realizada.</p> <p>Existe redes de água e esgoto no aterro construído.</p>				
MEDIDAS DE COMBATE				
<p>Foram jogados aproximadamente 50 caminhões de terra, depois do muro de arrimo construído, sendo que parte já foi erodida com as chuvas do dia 12/11/97.</p> <p>Há 50 anos fez-se o combate à boçoroca, aterrando e construindo uma parede de 4 m de altura e calçando as ruas com paralelepípedos.</p> <p>Foi construída uma escada hidráulica a partir do muro de arrimo, com aproximadamente 15 m de comprimento.</p>				
NÍVEL DE CRITICIDADE				
<p>A criticidade da erosão é alta, em função do grande volume lançado na cabeceira da erosão.</p>				

MUNICÍPIO		NOME DA EROSÃO	
Quatá		Pôr do Sol	
BAIRRO/DISTRITO			
ACESSO			
Rua 14			
TIPO DE BOÇOROCA			
Urbana			
B HIDROGRÁFICA			
GEOMORFOLOGIA			
212 - Colinas Amplas			
GEOLOGIA			
Formação Adamantina			
PEDOLOGIA			
AQ - Areia Quartzosa			
COMPRIMENTO (m)	PROFUNDIDADE MÉDIA (m)	LARGURA MÉDIA (m)	ÁREA DE CONTRIB (ha)
DESCRIÇÃO			
<p>Erosão localizada em saída de loteamento recentemente implantado (ruas de terra, sem sistema de drenagem). Também faz parte da bacia de contribuição, a montante, outro conjunto habitacional com ruas asfaltadas e sistema de drenagem. Esta drenagem corta o conjunto novo em tubulação de $\varnothing = 1,20$ m. A erosão encontra-se em provável área de lazer do conjunto.</p>			
COORD EO	COORD NS	CRITICIDADE	DATA
530005	7540850		21/11/97
FOLHA TOPOGRÁFICA			
Quatá/Paraguaçu Paulista			
DINÂMICA			
<p>Erosão provavelmente formada durante a implantação dos conjuntos habitacionais, por concentração de águas pluviais.</p>			
MEDIDAS DE COMBATE			
<p>Foi implantada rede de drenagem de $\varnothing = 1,20$ m, que capta água do conjunto habitacional de montante e atravessa o conjunto novo. Esta linha possui caixa rompida e a erosão está em processo remontante, seguindo a linha de tubo. Na saída da linha foi construída rampa em gabião.</p>			
NÍVEL DE CRITICIDADE			
<p>É necessário reparo no sistema de drenagem (recomposição da caixa e implantação de infra-estrutura no conjunto novo).</p>			

MUNICÍPIO		NOME DA EROSÃO	
Quatá		Boçoroca da Cidade	
BAIRRO/DISTRITO			
ACESSO			
Próximo à estação Fepasa			
TIPO DE BOÇOROCA			
Urbana			
B HIDROGRÁFICA			
Bugio/São Mateus/Rio Paranapanema			
GEOMORFOLOGIA			
212 - Colinas Amplas e 511 - Encostas Sulcadas por Vales Subparalelos			
GEOLOGIA			
Formação Adamantina			
PEDOLOGIA			
PVe5 - Podzólico Vermelho-Amarelo eutrófico			
COMPRIMENTO (m)	PROFUNDIDADE MÉDIA (m)	LARGURA MÉDIA (m)	ÁREA DE CONTRIB (ha)
400	17	30	150
DESCRIÇÃO			
<p>Área da bacia de contribuição totalmente urbanizada com ruas asfaltadas de sistema de drenagem.</p> <p>Próximo a cabeceira em rua de terra a 10 m e a 20 m linha da Fepasa.</p> <p>Ao redor da boçoroca observam-se gramíneas. Na lateral direita, chácara do Prof. José P. Manso.</p>			
COORD EO	COORD NS	CRITICIDADE	DATA
530750	7539650		21/11/97
FOLHA TOPOGRÁFICA			
Quatá/Paraguaçu Paulista			
DINÂMICA			
<p>Formada por escoamento de águas pluviais da cidade e da Fepasa.</p> <p>Erosão ativa, devido ao solapamento dos taludes laterais e na cabeceira.</p> <p>A obra realizada com tubo Armco começou a ser destruída em 1995 e no início de 1996 todos os tubos já estavam desconectados.</p> <p>A provável causa da destruição dos tubos pode ser o lançamento de esgoto, associado a sobrecarga do aterro.</p>			
MEDIDAS DE COMBATE			
A obra realizada com tubos Armco foi totalmente destruída e a caixa na cabeceira está solapada.			
NÍVEL DE CRITICIDADE			
<p>Se não forem realizados reparos nas obras de drenagem, provavelmente a erosão irá atingir a ferrovia e a caixa coletora das galerias da cidade.</p> <p>Se não forem realizados reparos nas obras de drenagem, provavelmente a erosão irá atingir a ferrovia e a caixa coletora das galerias da cidade.</p> <p>Recomendações: descentralizar a coleta das galerias, desmembrando em linha paralela à erosão, com lançamento mais a jusante. Também será necessária bacia de dissipação na saída do sistema de drenagem, na cabeceira.</p>			

MUNICIPIO		NOME DA EROSÃO		
Duartina		Núcleo Habitacional José Sebastião Pupo		
BAIRRO/DISTRITO				
Núcleo Habitacional José Sebastião Pupo				
ACESSO				
Antiga estrada para Cabrália/Rua Onório Simão				
TIPO DE BOÇOROCA				
Urbana				
B HIDROGRÁFICA				
Córrego do Cemitério/Ribeirão do Serrote/Rio Alambari/Rio Turvo/Rio Paranapanema				
GEOMORFOLOGIA				
234 - Morrotes Alongados e Espigões				
GEOLOGIA				
Formação Marília				
PEDOLOGIA				
COMPRIMENTO (m)	PROFUNDIDADE MÉDIA (m)	LARGURA MÉDIA (m)	ÁREA DE CONTRIB (ha)	
DESCRIÇÃO				
Erosão com atividade erosiva remontante, em função do escoamento d'água.				
COORD_EO	COORD_NS	CRITICIDADE	DATA	
664640	7519190	alta	14/11/97	
FOLHA TOPOGRÁFICA				
Duartina				
DINÂMICA				
Erosão formada a aproximadamente 1,5 anos, em função do escoamento de águas superficiais do conjunto habitacional, implantado a montante. Área urbanizada a montante, sem infra-estrutura.				
MEDIDAS DE COMBATE				
A cabeceira da erosão foi aterrada. Foi construída caixa de retenção d'água para diminuir o escoamento das águas para a erosão. Na rua Onório Simão foi construído camalhão, canalizando a água para a erosão.				
NÍVEL DE CRITICIDADE				
A atividade remontante pode afetar a rua Onório Simão.				

MUNICIPIO		NOME DA EROSÃO	
Paraguaçu Paulista		Boçoroca da Rua Monteiro Lobato	
BAIRRO/DISTRITO			
Barra Funda			
ACESSO			
Rua Monteiro Lobato/Rua Duque de Caxias			
TIPO DE BOÇOROCA			
B HIDROGRÁFICA			
Ribeirão do Alegre/Rio da Capivara/Rio Paranapanema			
GEOMORFOLOGIA			
212 -Colinas Amplas			
GEOLOGIA			
Formação Adamantina			
PEDOLOGIA			
LEa29 - Latossolo Vermelho-Escuro álico			
COMPRIMENTO (m)	PROFUNDIDADE MÉDIA (m)	LARGURA MÉDIA (m)	ÁREA DE CONTRIB (ha)
450	6,5	10	50
DESCRIÇÃO			
<p>Área urbana com ruas asfaltadas a montante. A jusante e bordas, há algumas casas e pastagem.</p> <p>Ruas sem rede de drenagem próximo à erosão (1997).</p> <p>Histórico da ocorrência - causas: Existe há pelo menos 30 anos, após a construção da ferrovia e implantação da</p>			
COORD EO	COORD NS	CRITICIDADE	DATA
	0	75215700	20/11/97
FOLHA TOPOGRÁFICA			
Paraguaçu Paulista			
DINÂMICA			
<p>Causada por escoamento de águas pluviais. Existem algumas bordas ativas (1986).</p> <p>Lateral esquerda estabilizada (1997). Lateral direita em atividade, com solapamento das paredes através do processo de "piping". Surgências d'água ao longo da erosão. Há passagem de esgoto.</p>			
MEDIDAS DE COMBATE			
<p>Aterro com entulho e lixo nas cabeceiras. Plantio de grama nas bordas laterais (1986).</p> <p>Há duas redes de galeria de Ø 1,0 m do conjunto habitacional CDHU (1997). Na lateral esquerda (braços) foram executadas caixas secas para conter o assoreamento na represa de captação. Passagem de esgoto com sistema elevatório.</p>			
NÍVEL DE CRITICIDADE			
Erosão com atividade lateral na parede direita, com solapamento por processo de "piping".			

MUNICÍPIO		NOME DA EROSÃO	
Paraguaçu Paulista		Buraco do Matadouro	
BAIRRO/DISTRITO			
Barra Funda			
ACESSO			
Rua Castro Alves			
TIPO DE BOÇOROCA			
Urbana			
B HIDROGRÁFICA			
Ribeirão do Alegre/Rio da Capivara/Rio Paranapanema			
GEOMORFOLOGIA			
212 - Colinas Amplas			
GEOLOGIA			
Formação Adamantina			
PEDOLOGIA			
LEa29 - Latossolo Vermelho-Escuro álico			
COMPRIMENTO (m)	PROFUNDIDADE MÉDIA (m)	LARGURA MÉDIA (m)	ÁREA DE CONTRIB (ha)
700	10	60	75
DESCRIÇÃO			
<p>Área urbana com ruas pavimentadas, apenas parte do bairro possui sistema de galeria (1986).</p> <p>Histórico da ocorrência - causas: Existe há pelo menos 30 anos, induzida pela construção da ferrovia. A urbanização colaborou bastante, tendo-se em vista que a área recebe praticamente todo escoamento de águas pluviais da cidade.</p>			
COORD EO	COORD NS	CRITICIDADE	DATA
544700	7521		20/11/97
FOLHA TOPOGRÁFICA			
Paraguaçu Paulista			
DINÂMICA			
<p>Erosão causada por concentração de águas pluviais. Os taludes a jusante do aterro estão estabilizados (1986).</p>			
MEDIDAS DE COMBATE			
<p>Existe projeto do DAEE que foi implantado em parte, ou seja, foram executadas obras para contenção do avanço da boçoroca, com a adução e condução das águas pluviais por galerias, desviando da cabeceira da erosão e movimentação de terra através de cortes e aterros.</p> <p>Foi feito o retaludamento das paredes e implantação de galerias na urbanização do lado direito da erosão (1997).</p> <p>Desvio das águas da cabeceira para o bairro a direita da erosão.</p>			
NÍVEL DE CRITICIDADE			
<p>Deverão ser complementadas as obras no anfiteatro. Tais obras consistem em: drenagem, estabilização dos taludes com grama e canaletas nos pés dos taludes.</p>			

MUNICIPIO		NOME DA EROSÃO	
Paraguaçu Paulista		Boçoroca do Plimec	
BAIRRO/DISTRITO			
Barra Funda			
ACESSO			
Rua Vital Brasil			
TIPO DE BOÇOROCA			
Urbana			
B HIDROGRÁFICA			
Ribeirão do Alegre/Rio da Capivara/Rio Paranapanema			
GEOMORFOLOGIA			
212 - Colinas Amplas			
GEOLOGIA			
Formação Adamantina			
PEDOLOGIA			
LEa29 - Latossolo Vermelho-Escuro álico			
COMPRIMENTO (m)	PROFUNDIDADE MÉDIA (m)	LARGURA MÉDIA (m)	ÁREA DE CONTRIB (ha)
8,0	15,0	15,0	4
DESCRIÇÃO			
<p>Área urbana com ruas pavimentadas. Há no entorno algumas casas, pastos e agricultura - chácaras (1986). Próximo à erosão, ruas sem pavimentação (1997).</p> <p>Histórico da ocorrência - causas: Existe há pelo menos 30 anos, provavelmente após a implantação da ferrovia. A área urbana contribuiu muito para a degradação, tendo em vista a inexistência</p>			
COORD_EO	COORD_NS	CRITICIDADE	DATA
571	7560		20/11/97
FOLHA TOPOGRÁFICA			
Paraguaçu Paulista			
DINÂMICA			
<p>Erosão causada por concentração de águas pluviais (1986).</p> <p>Reativação da cabeceira em virtude de fortes chuvas em novembro de 1997 (segundo vistoria em 20/11/97). Surgência d'água na cabeceira. Há duas redes de esgoto quebradas, lançando na drenagem. A erosão está sendo reentalhada no leito da drenagem. Após o dique, atinge o leito rochoso.</p>			
MEDIDAS DE COMBATE			
<p>Foi executado aterro desde a rua Fernando Costa até a rua Alegre, com plantação de grama e execução de curva de nível. O aterro na borda ativa está sendo mantido com lixo e entulho (1986).</p> <p>Desvio das águas lançadas na cabeceira (1997). Retaludamento da cabeceira e com lançamento de entulhos. Fez-se um dique com tubos de Ø = 0,80 m para calçar a tubulação de esgoto e não se teve rompendo o dique e quebrando a tubulação de esgoto</p>			
NÍVEL DE CRITICIDADE			
<p>É necessário instalar galerias de águas pluviais para conter o processo e drenagem.</p> <p>Evolução recente na cabeceira, controlada com entulho e retaludamento (1997). Evolução lateral, em pontos, até onde estava instalada a tubulação de esgoto. A jusante da tubulação apresenta-se estável, com vegetação.</p>			

MUNICIPIO		NOME DA EROSAO		
Platina		Boçoroca da vicinal para Echaporã		
BAIRRO/DISTRITO				
ACESSO				
R. João Manuel de Oliveira/vicinal Platina-Echaporã				
TIPO DE BOÇOROCA				
Urbana				
B HIDROGRÁFICA				
Rio Palmital				
GEOMORFOLOGIA				
212 - Colinas Amplas				
GEOLOGIA				
Formação Adamantina/Serra Geral				
PEDOLOGIA				
COMPRIMENTO (m)	PROFUNDIDADE MÉDIA (m)	LARGURA MÉDIA (m)	ÁREA DE CONTRIB (ha)	
70	7	7		
DESCRIÇÃO				
<p>A montante área urbanizada com canalização das águas superficiais na cabeceira da erosão. A erosão desemboca, a jusante, no rio Palmital. A cidade não conta com sistema de galerias.</p>				
COORD EO	COORD NS	CRITICIDADE	DATA	
582,1	7,497	média	18/11/97	
FOLHA TOPOGRÁFICA				
Campos Novos Paulista				
DINÂMICA				
<p>Erosão formada pelo escoamento superficial de águas pluviais. Encontra-se em atividade remontante na cabeceira, 10 m a partir do local aterrado, e com solapamento das paredes laterais, em função do escoamento das águas.</p>				
MEDIDAS DE COMBATE				
<p>A prefeitura pretende implantar sistema de paliçada com eucalipto e cabo de aço para conter a erosão. Estão sendo lançados, na cabeceira, entulho, terra com arbustos e lixo. Parte desse material lançado acaba sendo carregado diretamente para o rio Palmital.</p>				
NÍVEL DE CRITICIDADE				
<p>A erosão tem evolução remontante, podendo a cabeceira atingir a rua, e evolução lateral na parede esquerda, o que aumentará sua largura.</p>				

MUNICIPIO		NOME DA EROSÃO		
Assis		Câmara Municipal		
BAIRRO/DISTRITO				
Vila Ouro Verde				
ACESSO				
TIPO DE BOÇOROCA				
Urbana				
B HIDROGRÁFICA				
Córrego do Jacu/Ribeirão Pirapitinga/Rio do Pari/Rio Paranapanema				
GEOMORFOLOGIA				
212 - Colinas Amplas				
GEOLOGIA				
Formação Adamantina				
PEDOLOGIA				
LEa29 - Latossolo Vermelho-Escuro álico				
COMPRIMENTO (m)	PROFUNDIDADE MÉDIA (m)	LARGURA MÉDIA (m)	ÁREA DE CONTRIB (ha)	
200	4	15		
DESCRIÇÃO				
<p>Erosão causada pelo incremento da vazão e lançamento de águas provenientes dos processos de urbanização. Reentalhe do fundo do vale, com erosão lateral por "piping", provocando descalçamento do talude (1986).</p> <p>Boçoroca estabilizada, com lançamento de água em rocha (arenito) e vegetação de bambu e árvores (1997).</p>				
COORD_EO	COORD_NS	CRITICIDADE	DATA	
560	7493	baixa	20/11/97	
FOLHA TOPOGRÁFICA				
Assis				
DINÂMICA				
Câmara Municipal a montante e área densamente urbanizada.				
MEDIDAS DE COMBATE				
<p>Canalização da cabeceira com gabiões, passando para um canal construído com placas pré moldadas. Todo o braço lateral encontra-se canalizado com estrutura de dissipação. O canal de placas pré-moldadas está quase todo comprometido por infiltrações (1986).</p> <p>Canalização da rede de drenagem por tubo Armco de 2 m de diâmetro com saída na cabeceira da erosão e canalização através de meio tubo (1 m de diâmetro) mantendo as águas de montante (urbanização) com saída logo a cima do final do</p>				
NÍVEL DE CRITICIDADE				
Erosão estabilizada.				

MUNICIPIO		NOME DA EROSÃO		
Assis		Boçoroca do Lagus		
BAIRRO/DISTRITO				
Três Américas				
ACESSO				
Rua João Briccolli/Rua Miguel Nespoli				
TIPO DE BOÇOROCA				
Urbana				
B HIDROGRÁFICA				
Córrego do Freire/Ribeirão da Fortuna/Ribeirão do Cervo/Rio Capivara/Rio Paranapanema				
GEOMORFOLOGIA				
212 - Colinas Amplas				
GEOLOGIA				
Formação Adamantina				
PEDOLOGIA				
COMPRIMENTO (m)	PROFUNDIDADE MÉDIA (m)	LARGURA MÉDIA (m)	ÁREA DE CONTRIB (ha)	
1000	4,5	7,0		
DESCRIÇÃO				
<p>Erosão antiga formada pelo escoamento de águas pluviais, concentrando-as em sua cabeceira. Erosão com pouca evolução lateral. Na área do retaludamento do clube há processo de ravinamento lateral, em função do escoamento de águas da rua Romão C. Borrego.</p>				
COORD_EO	COORD_NS	CRITICIDADE	DATA	
558	7491	média	20/11/97	
FOLHA TOPOGRÁFICA				
Assis				
DINÂMICA				
<p>Bairro a montante com densa urbanização. Este bairro possui rede de drenagem com tubos de 1,50m de diâmetro lançadas na cabeceira da drenagem. Ruas não asfaltadas nas proximidades desprovidas de sistema de galerias, lançando águas diretamente na cabeceira da erosão e em grande quantidade. Áreas de pastagem nas laterais, onde é lançado entulho. No interior da erosão há um antigo clube que foi desativado.</p>				
MEDIDAS DE COMBATE				
<p>Foi construída rede de tubos de 1,50 m de diâmetro, captando parte das águas a montante da cabeceira com dois tubos, sendo que um deles permanece desligado. Aproximadamente 500m a jusante, existe um antigo clube onde as laterais foram retaludadas e gramadas. Foi realizada sondagem a trado para tentativa de colocação de uma paliçada de eucalipto. A 1m de profundidade encontrou-se rocha.</p>				
NÍVEL DE CRITICIDADE				
<p>Erosão de criticidade média com evolução lateral em pontos localizados.</p>				

MUNICIPIO		NOME DA EROSÃO	
Assis		Buraco da Fortuninha	
BAIRRO/DISTRITO			
ACESSO			
Lado oeste da cidade, próximo à estrada de ferro			
TIPO DE BOÇOROCA			
Urbana			
B HIDROGRÁFICA			
Água do Fortuninha/Ribeirão da Fortuna/Ribeirão do Cervo/Rio Capivara/Rio Paranapanema			
GEOMORFOLOGIA			
212 - Colinas Amplas			
GEOLOGIA			
Formação Adamantina			
PEDOLOGIA			
LEa29 - Latossolo Vermelho-Escuro álico			
COMPRIMENTO (m)	PROFUNDIDADE MÉDIA (m)	LARGURA MÉDIA (m)	ÁREA DE CONTRIB (ha)
800	20	100	
DESCRIÇÃO			
<p>A boçoroca se desenvolve a partir do lançamento de águas pluviais e servidas, em função da urbanização da cidade que promove o reentalhamento da drenagem, com reativação da cabeceira. A boçoroca está estabilizada em função das grandes obras executadas. A dinâmica foi de rejuvenescimento da drenagem com ação de água subterrânea, provocando "piping" no pé do talude, desmoronando as bordas e induzindo ramos laterais (dados de 1986).</p>			
COORD_EO	COORD_NS	CRITICIDADE	DATA
558	7494	baixa	20/11/97
FOLHA TOPOGRÁFICA			
Assis			
DINÂMICA			
Área densamente urbanizada, com ruas pavimentadas.			
MEDIDAS DE COMBATE			
<p>No período de 1957 a 1964 foram implantados bueiros e escadas de dissipação. Uma linha dupla de tubos de 1,5 m de diâmetro não resistiu às chuvas. Em 1973, as obras descritas e os barramentos dentro da boçoroca estavam destruídos ou comprometidos. A partir de 1973 foram executadas obras de drenagem e captação com a implantação de aterros e utilização de gabiões em barramentos internos, que levaram à estabilização do processo (dados de 1986).</p>			
NÍVEL DE CRITICIDADE			
<p>A área está aparentemente estabilizada e recuperada, servindo como área de lazer. As obras dissipadoras não estão sendo devidamente conservadas, apresentando solapamento nas saídas d'água. As estruturas em gabiões sofrerão recalques localmente significativos. Os barramentos estão satisfatoriamente instalados, não apresentando sinais de assoreamento. A jusante da área contendo essas obras, ocorre uma série de pequenos ramos ativos, cujo desenvolvimento está sendo combatido com o lançamento de lixo (dados de 1986).</p>			